

COMUNICAÇÃO, IDOSO E POLIFARMÁCIA: Eficiência e Qualidade

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Francisca Michele Da Costa Carvalho
Melissa Cardoso Deuner
Irlaine Cutrim Helal Cavalcante

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A população idosa enfrenta vulnerabilidades físicas e cognitivas que complicam a adesão terapêutica. A polifarmácia, uso de cinco ou mais medicamentos, agrava riscos como reações adversas e hospitalizações. A comunicação ineficaz entre profissionais de saúde e idosos, especialmente não alfabetizados ou com diferenças culturais, compromete a compreensão das prescrições, reduzindo a eficácia do tratamento. Alterações fisiológicas do envelhecimento exigem estratégias adaptadas, combinando clareza verbal e não verbal. A satisfação do idoso com a comunicação impacta diretamente sua adesão aos cuidados. Portanto, repensar práticas comunicativas é urgente.

Objetivo

Analisar a eficácia da comunicação entre profissionais de saúde e idosos, identificar barreiras e propor estratégias acessíveis para melhorar a compreensão das prescrições e a adesão terapêutica.

Material e Métodos

Revisão bibliográfica baseada em artigos científicos (2015-2025) das bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, foram encontrados 302 artigos, durante a pesquisa após a leitura do título e objetivo dos artigos, restaram 18 artigos dos 302, desses, cinco artigos foram utilizados para o aprofundamento da pesquisa, para obter o resultado do meu trabalho, foi necessário muita leitura e pesquisa nos artigos citados, para a conclusão deste trabalho.

Resultados e Discussão

A polifarmácia exige orientações precisas para evitar erros de dosagem. Déficits visuais e auditivos limitam a compreensão de instruções verbais ou escritas, enquanto o analfabetismo amplia a dependência de recursos não verbais como gestos e demonstrações práticas. A confiança no profissional é construída por meio de empatia e paciência, elementos não verbais que reduzem ansiedade e melhoram a retenção de informações.
Estratégias como pictogramas, bulas em áudio e repetição de orientações mostraram eficácia em estudos, especialmente para idosos com demência. Contudo, a falta de treinamento dos profissionais em comunicação

geriátrica persiste como entrave. Diferenças culturais também desafiam a universalidade das mensagens, além disso, termos técnicos devem ser adaptados ao repertório do paciente.

A automedicação e o uso de fitoterápicos, comuns nessa faixa etária, reforçam a necessidade de diálogo aberto sobre práticas informais, evitando interações perigosas. Programas de capacitação em saúde pública, focados em comunicação inclusiva, surgem como solução para reduzir hospitalizações e custos terapêuticos.

Conclusão

A comunicação clara e adaptada é fundamental para a segurança do idoso, garantindo o uso correto de medicamentos e a prevenção de complicações. Investir em treinamento profissional melhora a adesão terapêutica e a qualidade de vida.

Referências

BARROS, Débora Santos Lula; SILVA, Dayde Lane Mendonça; LEITE, Silvana Nair. Conduta do tratamento medicamentoso por cuidadores de idosos. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 19, p. 527-536, 2015.

HARSI, EL Mahjoub EL et al. Factors influencing older adults' satisfaction with caregivers' communication. Dementia & Neuropsychologia, v.17, p.e20230069, 2023.

REZENDE, Gustavo Rodrigues de et al. Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos residentes em Rio Branco, Acre, Brasil: estudo transversal de base populacional, 2014. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 30, p. e2020386, 2021.

ROCHA, Graziela Correia; PIRES, Magna Célia Pereira Cabral; TEIXEIRA, Heurisongley Sousa. Pictogramas: estratégias para auxílio aos idosos no uso correto dos medicamentos Pictograms: strategies to help the elderly in the correct use of medicines. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 12, p. 12074-12078, 2021.